

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Hoje em Dia

Class.: Xacriabá 244

Data: 17.08.91

Pg.: _____



Os seis índios xacriabás fizeram a denúncia à Comissão de Direitos Humanos da Câmara de Belo Horizonte

Xacriabás denunciam maus-tratos

Os índios doentes não são atendidos em posto da Funai

Seis índios da tribo Xacriabá denunciaram ontem à Comissão de Direitos Humanos da Câmara Municipal de Belo Horizonte descaso e maus-tratos por parte dos funcionários da Funai. Segundo eles, há muito tempo os xacriabás doentes não conseguem se tratar no posto que funciona na própria reserva e, na maioria das vezes, são encaminhados para a Regional da Funai de Governador Valadares, de onde foram expulsos anteontem pelo delegado regional, Lúcio Flávio Coelho.

João Fiúza da Silva, 19 anos, há dois anos tenta resolver um problema de visão, com risco de ficar cego, sem sucesso. Na terça-feira, mais uma vez, juntamente com outros dois índios e três índias, seguiram para a Regional de Valadares na tentativa de conseguir o atendimento, negado novamente no posto da reserva.

Segundo ele, depois de dois dias de espera, na quinta-feira ele foi expulso pelo delegado regional, Lúcio Flávio. Aos gritos de "safados", segundo João, o administrador ordenou o regresso dos seis índios à área Xacriabá, alegando que eles não estavam doentes e queriam apenas passear. À meia-noite, eles foram colocados num ônibus, num frio intenso.

Através de requerimento, a ser enviado à Procuradoria Geral da República, ao ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, ao presidente da Funai, Sidney Ponsuello, ao governador Hélio Garcia e aos secretários estaduais de Saúde, José Saraiva Felipe, e de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente, Octávio Elíseo Alves de Brito, o Movimento de Ação Pela Cidadania dos Índios em Minas Gerais, através do vereador João Bosco Senra, e a Comissão de Direitos Humanos da Câmara, denunciam a situação e pedem providências urgentes.

Maxakali — Também chegou ontem à Câmara denúncia de estupro ocorrido nesta semana

contra uma índia maxakali, na região do Vale do Mucuri, pelo chefe do posto da Funai na área de Pradinho, identificado apenas como Antônio. Outros dois índios Maxakali também foram espancados pelo mesmo funcionário. De acordo com dados do Movimento de Ação Pela Cidadania dos Índios e da Comissão Pastoral de Direitos Humanos da Arquidiocese de Belo Horizonte, 603 índios maxakalis, vivem no município de Bertópolis, em uma situação constante e crescente de violência.

Os dados revelam que, nos últimos três anos, sete deles foram assassinados por jagunços de fazendeiros, 14 crianças morreram de subnutrição só no ano de 1986. Eles denunciam a atuação de fazendeiros que, acompanhados de jagunços e de funcionários da Funai, estão demarcando as suas terras à revelia, sem que o Ministério da Justiça tenha instaurado o processo de unificação das áreas. De acordo com os índios, os fazendeiros já invadiram mais de 20 hectares de suas terras.